

# ARQUIVO 10

## Comentário

# Dilemas da Globalização: nem Vilã, nem Salvadora da Pátria

**Geraldo Guilherme de Oliveira**

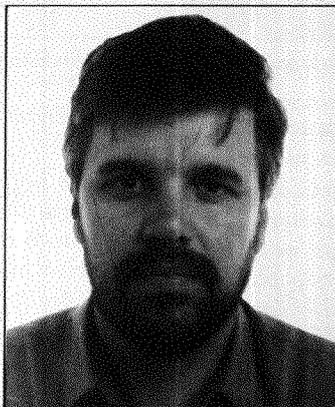
*O primeiro susto foi dado pela crise mexicana. Um ano depois, profissionais do mercado de capitais brasileiros analisam os efeitos do processo de globalização sobre sua atividade e desempenho. O saldo, por enquanto, é mais negativo que positivo.*

O mercado brasileiro de capitais vai mudar de cara. E logo. Analistas, corretores e consultores observam o comportamento do mercado e constataam que um ciclo está se fechando. A globalização da economia trouxe mudanças visíveis para os investimentos e já provoca algumas reações. De um lado, há os que temem pelo futuro das corretoras nacionais. De outro, os que vêm com otimismo o aumento da competitividade com a presença dos investidores estrangeiros.

### Encontrar o seu nicho

Num ponto, porém, todos concordam: quanto mais se progride na rota da internacionalização da economia, mais forte se torna a necessidade de um mercado interno forte como alternativa de capitalização das empresas.

A consultora de mercado Cecília Rossi, da Interlink, ressalta que a crise do México serviu para ressaltar a necessidade de poupança interna para que não se dependa estruturalmente da poupança externa.



Geraldo Guilherme, autor.

“Estamos iniciando um novo ciclo de crescimento. E o mercado de capitais pode ter um papel importante para prover os recursos necessários ao crescimento das empresas. É preciso descobrir um nicho para o mercado local. No Chile, por exemplo, os fundos de pensão dão sustentação ao mercado”, diz ela.

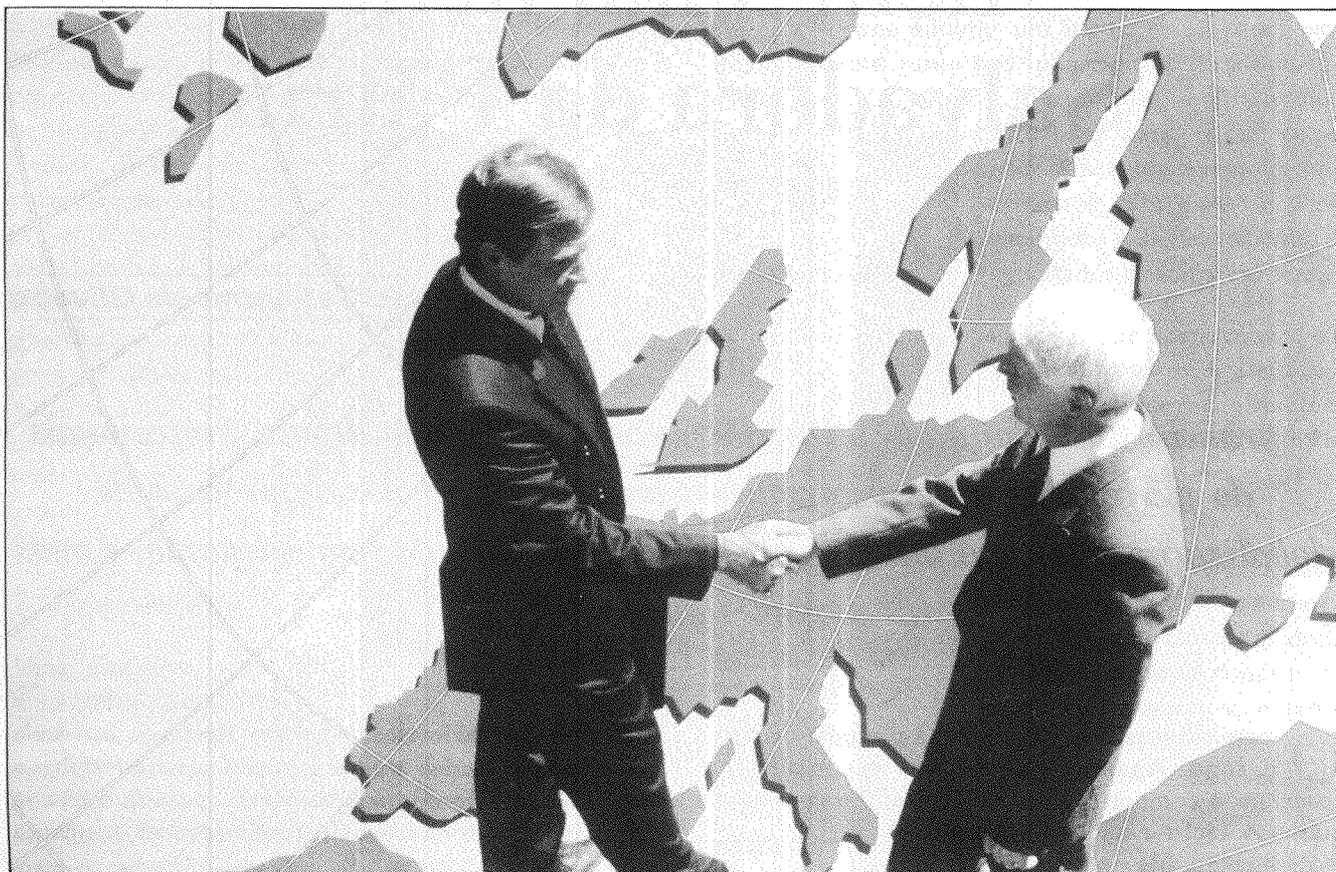
Cecília Rossi reconhece que é difícil competir com as facilidades criadas para investidores com a internacionalização, pois está muito fácil comprar papéis nos grandes centros de liquidez.

Mas a globalização não se restringe aos ativos. Inclui, também, a administração de recursos. Por isso, Cecília afirma que as empresas estrangeiras que vieram ao Brasil em 94/95 para investir estão prospectando junto a instituições brasileiras possibilidades de parcerias visando administrar recursos de terceiros.

“Em 1990, os investidores estrangeiros não representavam nada no volume negociado na BOVESPA. Hoje têm uma participação de 26%. Isso levou a uma mudança

Assim, quem souber aproveitar o momento vai se sair bem. Quem não estiver preparado, pode acabar saindo do mercado.

Essa é uma das principais preocupações de Homero Amaral Júnior, presidente da Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias - Ancor. Segundo ele, a participação de investidores estrangeiros no mercado de capitais brasileiro deixou claro que é preciso crescer muito para enfrentar a forte



O mundo hoje é cada vez mais uma grande aldeia.

no mercado, que se sofisticou. Começou-se a ter mais cuidado na parte de análise, que antes não merecia muita atenção.

## Novas soluções, rápido

Enquanto as instituições estrangeiras puderam aplicar no segmento de derivativos, uma série de sofisticadas operações sintéticas nos mercados de operações de futuro se tornaram comuns por aqui, diz Cecília, lembrando que essas mudanças devem continuar ao longo deste ano, exigindo um aumento de tecnologia no segmento de administração de recursos.

concorrência do investidor norte-americano.

“Poucas corretoras tiveram acesso aos investimentos estrangeiros. Talvez dez ou quinze. As restantes operaram o mercado doméstico, que é pequeno, pois o brasileiro não tem o hábito de comprar ações. Além disso, foi permitido que o mercado internacional concorresse com empresas nacionais dando assessoria financeira sem que tivessem uma corretora, apenas contando com um escritório aqui”, diz Amaral.

Para ele, chegou o momento de se questionar se a globalização da economia traz realmente benefícios e para quem. Além disso, Amaral acredita que o mercado

brasileiro de capitais precisa e deve ser protegido.

“As corretoras estrangeiras não podem ter livre acesso ao nosso mercado. É preciso criar mecanismos de proteção. O próprio mercado norte-americano, tão próspero, é protegido. Mas em nome da modernização, as autoridades brasileiras têm permitido a ação livre dos investidores estrangeiros aqui, o que tem sido predatório.

Ele reconhece que a presença desses investidores levou as corretoras brasileiras a aprenderem a trabalhar num mercado de capitais moderno, mas a grande maioria necessita investir ainda em *Knowhow*, em formação de profissionais e em equipamentos. Mas isso só é possível com receita e as corretoras têm perdido mercado ao invés de crescerem. E estão cada vez mais preocupadas com o fato de as ações mais procuradas, como as da Telebrás, por exemplo, estarem migrando para as bolsas dos Estados Unidos.

Walter Mendes, diretor da Schroters Investment Manager em São Paulo, diz que a internacionalização não só é possível como deve ser intensificada, com a realização de várias associações entre empresas brasileiras e estrangeiras na área de mercado de ações. “O Brasil é um país grande, promissor e tem muito o que fazer em termos de privatizações. E ainda tem a vantagem de possuir uma estrutura de mercado de ações sofisticada e informatizada, o que é pouco comum em países do terceiro mundo. E, o que é muito importante, a perspectiva de crescimento da poupança interna é grande, principalmente com a reforma da Previdência” diz ele.

Mendes acredita que, com a estabilização da economia brasileira, ocorrerá uma diversificação maior de fundos de renda fixa, nos quais as opções de investimento são maiores e em que cabem, também, as experiências de instituições estrangeiras.

“É verdade que algumas corretoras nacionais podem ter problemas com essa concorrência. Mas também é verdade que o mercado como um todo deve crescer. E novos segmentos aparecerão, como o desenvolvimento de ações de segunda linha. Lutar contra isso é lutar contra a roda da história”, conclui. Mas os analistas brasileiros não têm o mesmo otimismo.

## Padrão Americano

Marcos Paolozzi S. da Cunha, da Talento Software e Consultoria Financeira, afirma que a globalização cria problemas, pois os critérios de valorização das ações acabam sendo externos ao sistema. Nesse caso, mesmo que a economia brasileira esteja bem, o investidor estrangeiro não se interessa, porque a sua atenção está voltada para as oscilações da bolsa de Nova York.

O padrão é o americano, diz Paolozzi, e exportado para todos os mercados.

“Os corretores nacionais tinham a expectativa de atender ao investidor estrangeiro aqui. Não foi o que aconteceu. Estamos vivendo um período de ressaca. A Bolsa de Nova York absorve papéis do mundo todo e os corretores daqui não têm porte para competir com os gigantes”, afirma Paolozzi.

Ele acha, ainda, que o mercado brasileiro está vulnerável e a saída seria estimular a poupança do investidor local. Isso garantiria o fortalecimento do mercado doméstico.

## Impactos no Mercado

Nem vilã nem salvadora da pátria: a globalização tem que ser bem entendida, nos seus prós e contras, para gerar mais benefícios que danos.

A globalização é uma realidade e com ela devemos conviver de uma forma harmoniosa, que atenda aos interesses nacionais.

É sempre bom lembrar que, se existem aspectos bastante positivos sobre a inserção internacional do Brasil, não é menos verdade que a internacionalização dos mercados de capitais não é a panacéia que muitos esperam com a abertura do mercado.

De grande relevância para um país como o nosso, é sempre bom ter em vista que nosso desenvolvimento não poderá ser construído com forte dependência da poupança externa, que deve ser vista como ingrediente complementar e não base do processo.

No passado, o Brasil, na dita fase do “milagre”, e, recentemente os países asiáticos estão claramente demonstrando que o nível interno de poupança é o fator mais importante para o nosso crescimento equitativo. Dessa forma, privilegiar a poupança externa e penalizar fiscalmente a poupança interna não parece ser uma política que devamos incentivar.

A globalização tende a fortalecer as bases institucionais dos mercados. Os interesses institucionais passarão a ter peso muito maior do que os interesses individuais. Desde que esses interesses institucionais representem a somatória dos interesses individuais, não teremos conflitos insuperáveis.

No entanto, as empresas não devem ver o mercado externo como solução quando de suas considerações sobre seleção – e busca – de recursos. Devem, sempre, considerar, como fonte básica prioritária para suprir suas necessidades, o mercado local.

## O que explica a Globalização

- Facilidade na comunicação da informação.
- Reformas econômicas precedidas de reformas políticas.
- Quebra dos controles cambiais – total ou parcial –, facilitando a movimentação de capitais.
- Interesse dos investidores institucionais em diversificar suas carteiras nos chamados mercados emergentes, atraídos por maiores expectativas de rentabilidade.
- Custos de capital mais baixos nos mercados internacionais, estimulando as companhias de maior porte e projeção a usá-los para diminuir seu custo de capital e de escala.
- Intermediários financeiros, principalmente grandes bancos de investimento americanos e europeus, marcando maior presença e fomentando negócios (emissões de títulos de dívida e da *equity*).
- Forte estímulo à entrada de capitais por parte dos países com déficits estruturais na balança de comércio, como forma de fechar o balanço de pagamentos.

## Os Prós e os Contras na Balança

### Aspectos Positivos

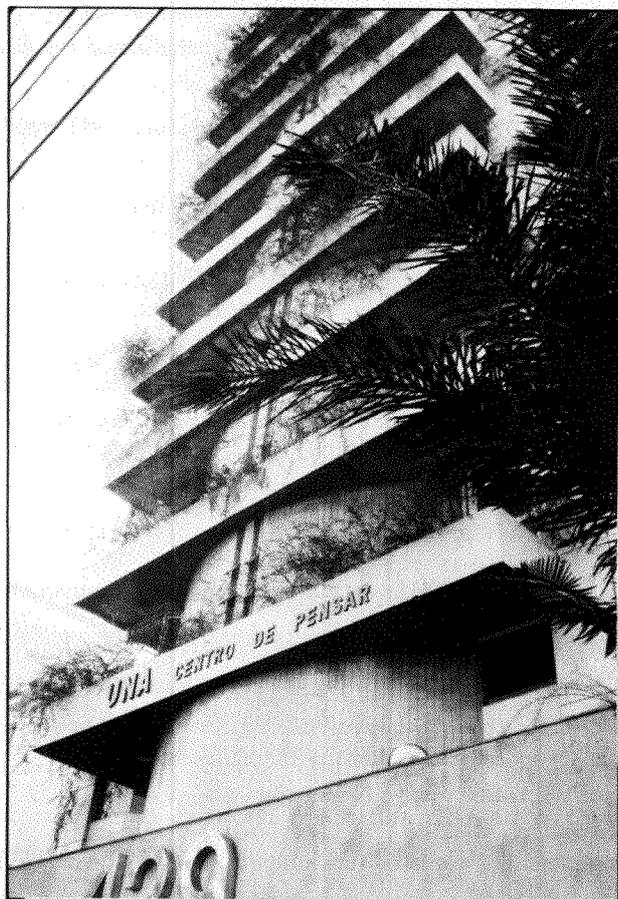
- 1) A melhoria dos padrões técnicos de análise: fundamentalista e técnica.
- 2) O aprimoramento da revelação de informação. A consciência de que informar é preciso, e informar bem é ainda mais importante.
- 3) O acesso a uma escala e volume de capitais que não estão disponíveis nos mercados locais.
- 4) A melhoria dos padrões éticos de comportamento de intermediários, investidores institucionais e companhias abertas. Parte-se do princípio de que a médio prazo os mais éticos serão recompensados.
- 5) A possibilidade de parceria entre nacionais e estrangeiros. A globalização permitiu não só a entrada de grandes players nos mercados locais, como também está viabilizando associações que, antes, ou não eram interessantes ou não eram viáveis.
- 6) A criação de novos referenciais para avaliação do comportamento de diferentes mercados e seus protagonistas (intermediários, investimentos e companhias).

### Aspectos Negativos

- 1) O excessivo grau de dependência do comportamento dos mercados principais ou mercados líderes, consequência da variação da taxa de juros nos Estados Unidos e sua repercussão nos mercados mundiais, bem como do próprio comportamento da Bolsa de Nova York. Em exemplo claro da dependência foi a crise no México e suas consequências sobre os mercados argentino e brasileiro.
- 2) A transferência de liquidez dos mercados secundários locais (principalmente nos mercados considerados emergentes) para os mercados centrais – ADR de companhias abertas –, o desestímulo à intermediação local e seus desdobramentos.
- 3) O aumento do risco no balanço de pagamentos, em função do comportamento dos capitais financeiros (volatilidade).
- 4) O aumento do grau de dependência de capitais externos, principalmente no caso da poupança.
- 5) A diminuição do grau de convivência e, até mesmo, de sobrevivência dos mercados que não atingiram alto grau de competência.
- 6) Mais facilidade no acesso a capitais por parte de companhias de maior porte, favorecendo a concentração. É preciso criar mecanismos que favoreçam o acesso também às empresas de menor porte.

\* Professor do Departamento de Economia da UNA

# UNA CIÊNCIAS GERENCIAIS



## Faculdade de Ciências Gerenciais - FCG/UNA

### *Graduação*

- Habilitação em Administração de Empresas  
Cento e oitenta (180) - turnos diurno e noturno
- Ciências Contábeis  
Cento e oitenta (180) - turnos diurno e noturno
- Habilitação em Comércio Exterior  
Cento e vinte (120) - turnos diurno e noturno
- Ciências Econômicas  
Oitenta (80) - turno diurno
- Administração de Sistemas de Informação  
Oitenta (80) - turno noturno

### *Tecnologia*

- Tecnologia em Processamento de Dados  
Cem (100) - turno diurno

## *Centro de Pesquisas Educacionais e de Desenvolvimento de Recursos Humanos CEPEDE/UNA*

### Lato Sensu

- Administração de Recursos Humanos
- Administração Mercadológica
- Administração Financeira
- Administração de Sistemas de Informação
- Gestão de Empresas
- Administração de Comércio Exterior

### Stricto Sensu

- Curso de Mestrado em Comércio Internacional (acordo entre a Universidade Marcelino Champagnat, Mendoza, Argentina, a ULAC (Universidade Latino-Americana e do Caribe) e a UNA-Ciências Gerenciais.
- Curso de Mestrado em Sistemas de Informação (acordo entre a Università Degli Studi Di Torino, Itália e a UNA-Ciências Gerenciais)

### Extensão

- Metodologia de Ensino de 3º Grau
- Treinamentos Gerenciais Direcionados para Empresas Privadas
- Cursos Especiais para Bancos, Empresas e Órgãos Públicos

### Projetos Especiais

- Curso de Administração Hospitalar
- Curso de Administração de Hotelaria
- Curso de Franchising
- Curso de Shopping School
- Curso de Comércio Exterior: Mercosul
- Curso de Finanças Empresariais
- Curso de Sensibilização para Terceira Idade

## UNA Internacional

### Acordos

- Ohio University  
Atheism Ohio, USA  
Curso de Mestrado: Internacional Affairs
- Universidad Marcelino Champagnat  
Mendoza, Província de Mendoza, República da Argentina  
Curso de Mestrado: Comércio Internacional
- Universidad de Córdoba  
Córdoba, Província de Córdoba, República da Argentina  
Curso: Mestrado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
- Università Degli Studi Di Torino, Itália  
Curso: Mestrado em Sistemas de Informação Contábil

### Credenciamentos

- London Chamber of Commerce and Industry
- Ministério de Educación y Ciencia de España
- Câmara de Comercio y Industria de Madrid

### Idiomas

- Cursos de Inglês
  - Business English
  - General Business Courses
  - Business Skills
  - Specialized Business Courses
  - English for Academic Purposes:
    - Academic Skills
    - Academic Areas
  - *Preparation for Examinations*
    - Cambridge First Certificate
    - Cambridge Certificate of Proficiency in English
    - Toefl
    - Ielts
    - Michigan
    - English for Business and Spoken English for Industry and Commerce
    - Basic English Course
    - English Grammar Course

### • Cursos de Espanhol

- Español de Negocios
- Preparación para Exámenes
- Diploma Básico de Español como Lengua Extranjera
- Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera
- Certificado Básico de Español de Los Negocios
- Certificado Superior de Español de Los Negocios
- Diploma de Español de Los Negocios
- Gramática de Español

## UNA Consult

A UNA-Consult é uma das atividades importantes relacionadas ao ensino e à pesquisa exercidas regularmente pela UNA-Ciências Gerenciais, Instituição de tradição e renome, cuja excelência é comprovada em mais de trinta anos de existência.

A UNA-Consult é uma iniciativa empresarial que complementa a missão fundamental da UNA-Ciências, de formação e treinamento em gestão empresarial.

A UNA-Consult se propõe a equacionar as soluções que as empresas sempre requerem, utilizando-se de metodologia moderna e dinâmica.

Pretende, de maneira objetiva e prática, atender às necessidades empresariais, observando as condições que determinam suas realidades.

Esta proposta de trabalho é acessível à sua Empresa, podendo ser-lhe demonstrada a qualquer momento por um de nossos consultores.

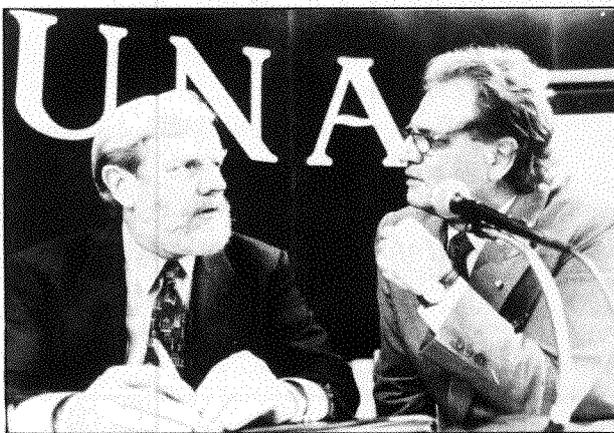
A UNA-Consult é coordenada por profissionais competentes e com larga experiência profissional.

## UNA-Lex

- Central de informações qualificada, na Área de Legislação de Ensino Superior
- Conteúdo de informação imediata e atualizada da legislação e jurisprudência aplicáveis ao Ensino Superior, ditada pelos organismos Oficiais Federais, inclusive Tribunais.
- Atendimento a diretores, secretários, assessores, chefes de serviço de ensino, de registros acadêmicos, departamentos de educação, procuradorias jurídicas, professores de legislação do ensino e de estruturas educacionais.
- Cadernos de legislação, abrangendo todos os assuntos relacionados com a área da educação.

## Interpúblicos

- Órgão de Assessoramento da UNA-Ciências Gerenciais que planeja e executa as relações entre a Instituição e o seu meio externo;
- Promoção de eventos que projetam a imagem institucional da Organização;
- Assessoria de imprensa, produzindo o jornal "Tempos & Movimentos", editado duas vezes por semana;
- Produção de matérias, reportagens e releases para a grande imprensa;
- Apoio aos eventos internos e o calendário oficial da Instituição.



Conferência Internacional  
John Naisbitt

## IPAT

Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin

- Promotor de estudos e pesquisas sobre assuntos científicos;
- Estabelece novas metodologias através da execução de trabalhos práticos;
- Divulga temas de interesse da comunidade, especialmente dirigidos a profissionais de áreas diversas;
- Organiza e opera contexto bibliográfico pertinente aos assuntos científicos estudados ou pesquisados;
- Celebra e mantém intercâmbio e convênios com entidades congêneres, estabelecimentos de ensino, organismos públicos e privados;
- Promove artigos e resultados do trabalho de seus membros.
- Realizações:
  - Edição do Boletim nº 9 - A Pesquisa em Ciências Gerenciais;
  - Convênio IPAT/UNA com a Directa BDO - Edição semanal de Indicadores Econômicos e Financeiros;
  - Convênio IPAT/UNA com o Mercado Comum
  - Editoração e publicação conjunta de peça documental sobre a vida econômico-social do Estado de M.G.- 1.000 personalidades 1995;
  - Encontro Empresarial semanal sob a coordenação dos Profs. Paulo Roberto Haddad, Prof. Carlos Maurício de Carvalho Ferreira, Prof. Wanderley Ramalho e Dr. Evaldo Luiz Barbosa Fontes.

## Coordenação do Vestibular

- Promove e realiza o exame de seleção de candidatos à vida acadêmica na FCG/UNA;
- Oferecimento de dois Concursos durante o ano;
- Divulga os cursos oferecidos pela FCG/UNA ao seu meio externo.

## Escritório de Integração Empresa-Escola

- Oferta de estágios, empregos e oportunidades de experiência de trabalho para alunos;
- Manutenção de banco de currículo para oferta às empresas;
- Administração de convênios e acordos entre a UNA-Ciências Gerenciais e as empresas; Balcão de atendimentos C.I.E.E..

## Funder

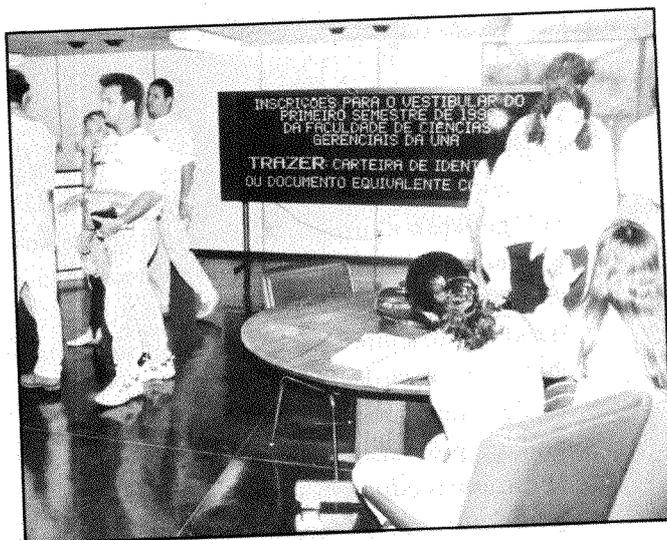
Fundo de Estudos Reembolsáveis

- Crédito Educativo Privado da UNA;
- Atendimento financeiro ao aluno necessitado durante sua formação acadêmica;
- De 20% a 80% do valor da mensalidade vigente;
- Carência de 6 meses após a formatura para reembolso do benefício concedido.

## UNA Júnior

UNA Júnior Consultoria Organizacional

- Complementação da formação profissional dos estudantes da FCG/UNA;
- Serviços de consultoria e assessoria às empresas com acompanhamento técnico pelo corpo docente da Instituição;
- Colocação de alunos em contato com o mercado de trabalho, proporcionando-lhes as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos.



## Conselho de Editoração

- Publicação de trabalhos científicos e de livros técnicos nas áreas das Ciências Gerenciais;
- Incentivo à produção do conhecimento e às pesquisas.

## AIESEC

Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais

- Fundada após a 2ª Guerra Mundial;
- Organização Internacional independente, sem fins lucrativos;
- Programas de intercâmbio cultural;
- Estágios no exterior e incentivos a trocas educacionais;
- Ampliação e internacionalização das culturas mundiais.

## Sistemas de Informações Interligados

- Internet
- Siscomex
- Renpac
- Minas-Mail
- TV a Cabo

# Curso de Ciências Econômicas

Período	Código	Disciplina	Carga Horária
1º	DEC 11	- Introdução à Economia I	72
	DCS 13	- Introdução às Ciências Sociais (Evolução das idéias Sociais)	72
	DIF 26	- Matemática I	72
	DCS 14	- Sociologia	72
	DCT 19	- Contabilidade e Análise de Balanços I	72/360
		- Educação Física I	30
2º	DEC 12	- Introdução à Economia II	72
	DIF 29	- Matemática II	72
	DCT 20	- Contabilidade e Análise de Balanços II	72
	DEC 13	- História Econômica Geral I	72
	DEJ 15	- Instituição de Direito	72/360
		- Educação Física II	30
3º	DEC 15	- Teoria Microeconômica I	72
	DCT 21	- Contabilidade Social	72
	DEC 14	- História Econômica Geral II	72
	DEC 20	- Economia Regional e Urbana	72
	DIF 39	- Introdução à Estatística Econômica	72/360
4º	DEC 16	- Teoria Microeconômica II	72
	DEC 18	- Teoria Macroeconômica I	72
	DEC 21	- Desenvolvimento Sócio-Econômico I	72
	DEC 23	- Formação Econômica do Brasil	72
	DIF 40	- Estatística	72/360
5º	DEC 17	- Teoria Microeconômica III	72
	DEC 19	- Teoria Macroeconômica II	72
	DEC 22	- Desenvolvimento Sócio-Econômico II	72
	DEC 24	- Introdução à Econometria	72
	DIF 45	- Processamento de Dados	72/360
6º	DEC 25	- Economia Brasileira Contemporânea I	72
	DEC 05	- Economia Internacional	72
	DEC 06	- Economia Monetária	72
	DEC 27	- História do Pensamento Econômico I	72
	DIF 36	- Técnica de Pesquisa em Economia	72/360
7º	DEC 26	- Economia Brasileira Contemporânea II	72
	DAD 17	- Elaboração de Projetos	72
	DEC 28	- História do Pensamento Econômico II	72
	DIF 37	- Técnica de Pesquisa em Economia II	72
		- Disciplina Eletiva	72/360
8º	DEC 31	- Monografia I	120
	DEC 29	- Economia do Setor Público	72
	DEC 30	- Sistemas Econômicos Comparados	72
		- Disciplina Eletiva	72/336
9º	DEC 32	- Monografia II	200
	DEC 33	- Política e Planejamento Econ.	72
	DCS 21	- Disciplina Eletiva	72
		- Fatos Contemporâneos*	72/416
Disciplinas Eletivas	DAD 11	- Administração Financeira e Orçamento I	72
	DAD 12	- Administração Financeira e Orçamento II	72
	DAD 15	- Planejamento Empresarial	72
	DAD 36	- Finanças das Empresas	72
	DCT 13	- Contabilidade de Custos	72
	DCT 09	- Contabilidade das Instituições Financeiras	72
	DCT 16	- Contabilidade Gerencial	72
	DCT 17	- Controle de Custos	72
	DEC 08	- Mercado de Capitais	72
	DCS 18	- Política Internacional	72
	DEJ 16	- Ciência das Finanças	72
	DIF 31	- Matemática Financeira	72
	DAD 37	- Estratégia de Mercado	72
	DIF 14	- Computador e Sociedade	72
	DIF 16	- Banco de Dados	72

Parecer CFE: 367/90 de 09/03/90

Ato: Decreto de 28/01/92